EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ENSINO REMOTO A PARTIR DOS ACADÊMICOS

Núbia Aline Lutke (PROVIC/UEPG*), Izauriane R. Jagas Neves, Laila Andrade Sturmer, Ana Lúcia Pereira (Orientadora), e-mail: anabaccon@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Matemática e Estatística.

Ciências Humanas, Educação, Ensino e Aprendizagem, Métodos e Técnicas de Ensino.

Palavras-Chave: *Ensino emergencial, Graduandos, Covid-19.*

Resumo

O modelo de ensino remoto emergencial foi implantado como estratégia nas universidades devido a pandemia da Covid-19. Buscando investigar este cenário, essa pesquisa, vinculada a uma pesquisa de mestrado tem como objetivo identificar as percepções que acadêmicos de diferentes cursos têm sobre suas experiências e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante esse período pandêmico. Foi usada a Análise de Conteúdo para analisar os dados obtidos através de questionários eletrônicos. Como resultados buscamos analisar as percepções dos estudantes acerca da experiência com o ensino remoto.

Introdução

Em 2019, a doença viral Covid- 19 surgiu e espalhou-se mundialmente, vindo a afetar diversos setores, sobretudo a Educação. Como medida para conter o vírus, adotou-se o isolamento e distanciamento social, suspendendo as aulas presenciais. Diante disso, as Universidades migraram as aulas presenciais para o ensino remoto emergencial, sendo viabilizado pela tecnologia. Nesse viés, o novo modelo de ensino evidenciou a importância e a utilização das TIC's no ambiente educacional. A desigualdade existente no país ficou mais explícita, pois enquanto uma parcela da população possui recursos tecnológicos, existe outra parcela que não dispõe da mesma realidade. Assim, buscamos identificar como tem sido a experiência dos acadêmicos nas aulas e orientações a distância, sobre o uso de TIC's, as dificuldades encontradas para realizar suas atividades e quais são os recursos que possuem.

Material e Métodos

O projeto tem natureza qualitativa (BOGDAN, BLIKEN, 1994), onde os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos, aplicados a acadêmicos de graduação e pós-graduação. Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo em três etapas, a pré-análise, a exploração do material e por fim, o tratamento dos resultados.

Resultados e Discussão

A análise foi feita a partir de duas questões: “10. Assinale quais TIC 's abaixo você domina suficientemente para o uso em suas atividades” e “14. Como tem sido a sua experiência com o ensino na modalidade EaD, ou com a orientação a distância?”. Na questão 10, as TIC 's mais utilizadas envolvem o app *WhatsApp*, seguido do *E-mail, Google Meet, Google Classroom, Skype, Zoom, Moodle* e o *FaceTime,* como recursos para realização das atividades. Na questão 14, explorando a percepção dos sujeitos, obtivemos como respostas: Muito Satisfatórias, Satisfatórias, Pouco Satisfatórias e Insatisfatórias, com 54,5%, 27,3%, 9,8% e 8,4%, respectivamente. A tabela abaixo contém a categorização e exemplos de falas como evidência da categoria identificada.

Tabela 1. Categorização das respostas dos acadêmicos.

Categorias	Classificação das respostas
Adaptação satisfatória no EAD	A111. Qualidade de ensino manteve-se. A116. Professores, coordenação do curso e representantes engajados.
Dificuldades e reclamações do EAD	A140. A interação é mais demorada. A39. Dificuldade na hora de tirar dúvidas e em relação ao tempo de aula.
Prefere Ensino presencial	A82. Prefiro presencialmente. À distância, fica tudo muito impessoal.
Aspectos negativos	A74. Recebi apenas textos para leitura e propostas de atividades, de aulas que deveriam ser práticas
Aspectos positivos	A55. Em constante renovação, para sempre aprender e me adaptar.
Saúde mental e emocional	A119. Até que está sendo boa, mas é realmente estressante.

Conclusão ou Conclusões

No presente estudo identificamos as percepções de acadêmicos sobre suas experiências no ensino emergencial, a qualidade de ensino e as dificuldades enfrentadas. A primeira categoria foi predominante e evidencia que os sujeitos se adaptaram. Na categoria Saúde Mental, os discentes comentaram o estresse de passar muito tempo conectados, pouca concentração e ansiedade. Também mapeamos quais *apps*, programas e plataformas estão sendo mais utilizadas durante este cenário inesperado na Educação. A partir da análise feita, identificamos os fatores que afetam a aprendizagem dos acadêmicos em tempos de pandemia.

Agradecimentos

Agradeço à orientadora Profa. Dra. Ana Lúcia Pereira e as coorientadoras e a UEPG por oportunizar e incentivar pesquisas como esta.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.